

/ PALAVRA DO LEITOR

50 anos da Opus

Fundada há 50 anos em Porto Alegre por Geraldo Lopes, a Opus é a maior plataforma de entretenimento do Brasil e administra oito teatros e casas de shows em seis capitais, entre outros projetos, e participou da realização de 10.069 espetáculos, entre nomes nacionais e internacionais assistidos por mais de 22 milhões de pessoas (Caderno Viver, **Jornal do Comércio**, 15/05/2026). Geraldo Lopes é um dedicado empresário da arte e da cultura. Parabéns a ele, aos sócios Lucas Zaffari e Carlos Konrath e a toda equipe da Opus nesses 50 anos. *(Leandro Dias)*



Comidas antigas

Fernando Albrecht relembra comidas que eram vendidas em bares e restaurantes antigamente e hoje são raramente encontradas nos estabelecimentos (Começo de Conversa, JC, 15/05/2026). Lembro que saía com o meu pai para fazer a entrega das bebidas da Bitter Águia pelo interior da região de Concórdia, em Santa Catarina. Então “batíamos ponto” em bares, restaurantes e assemelhados, quase todos com aquele grande vidro no balcão, com um líquido de cor turva estranha, onde nadavam ovos cozidos. Eu comi muito desses. Mas o que mais me atraía eram os “rollmops”, consistindo em pequenas cebolas, enroladas com tiras de arenque - ou truta, ou sardinha. *(Ruy Walberto Simon Comidinhas, por e-mail)*

Comidas antigas II

Excelente a “Historinha” publicada por Fernando Albrecht na coluna Começo de Conversa do dia 15 deste mês retratando uma realidade do nosso passado. Quanto ao rollmops, precursor do ceviche, é encontrado no Chopp Stübll, restaurante alemão em Porto Alegre, uma experiência para os saudosistas ou pesquisadores culinários. *(Newton Domingues Kalil, advogado, por e-mail)*

Auxílio a pescadores

O ex-ministro da Pesca, André de Paula, atualmente à frente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), fez a primeira visita ao Rio Grande do Sul (JC, 07/05/2026). Espero que o ministro André de Paula não faça o que fez com os pescadores na época da enchente. Na ocasião, ele prometeu pagar auxílio emergencial para os pescadores que foram afetados nas enchentes de setembro e outubro de 2023 e até agora não pagou. Tomara que com os agricultores não aconteça a mesma coisa. *(Claudio Elias Franco Borges)*

Infraestrutura

O desenvolvimento da Região Central do Rio Grande do Sul passa pela duplicação de três rodovias: as BRs 290 e 386 e a RSC-287 (Mapa Econômico do RS, JC, 05/05/2026). A BR-290 é lenta demais, o que torna complicado produzir e escoar nestas condições. *(Guilherme Medaglia)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A história além das décadas

Ilton Roberto Brum de Oliveira

Tornar-se uma instituição centenária é carregar uma história de solidez, ao mesmo tempo em que os valores da empresa exigem pensamento estratégico, inovação e inquietude para entregar o melhor. Neste dia 24 de maio, o GBOEX, entidade especialista em previdência de risco e produtos combinados com seguro de pessoas, fundada no Rio Grande do Sul, completa 113 anos. Estar entre as empresas mais longevas e sustentáveis, em todos os sentidos da gestão, é motivo de orgulho e responsabilidade para seguirmos preservando o presente e garantindo futuros de tranquilidade.

Se a tradição e a segurança são nossos moes de comunicação e de realidade, a cada ano, é perceptível que para se consolidar é preciso pensar “além das décadas”. Foi nesse período que asseguramos amanhã de mais proteção para famílias brasileiras, mas também foi nele que, com extremo cuidado, administramos para que novos tempos cheguem com desenvolvimento e serenidade.

Em mais de 100 anos, o mundo enfrentou mudanças econômicas, políticas, episódios bélicos e climáticos, adaptações culturais e sociais. O GBOEX cumpriu o seu papel com resiliência, adaptando-se e apoiando clientes, corretores de seguros, parceiros comerciais, colaboradores e todos os públicos que, de alguma forma, são parte dessa trajetória.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no País, apenas 0,02%

das companhias chegam a um século de existência. Estar entre esse grupo significa resultados, criar caminhos e evoluir, manter a visão com autenticidade. Vimos o futuro chegar muitas vezes e isso nos credencia a seguir.

Se nosso percurso é de orgulho, podemos afirmar que ele é feito de pessoas e para elas. Crescemos sem perder a essência, priorizamos a humanização. Chegamos em 2026 com muitos projetos, com atualizações, com entregas, mas, sobretudo, com a clareza de que pessoas acreditam no que nos propomos a realizar.

De forma humanizada, atendemos, reconhecemos e apoiamos. Isso nos faz cultivar relações com associados e corretores há mais de 50 anos. A conexão é uma decorrência da credibilidade, da personalização em todas as etapas do nosso relacionamento.

Se seguir um plano é buscar o ponto traçado como ideal, almejar o futuro continuará sendo a nossa posição de chegada ao proteger vidas. Juntos, seguiremos construindo novos tempos.

*Diretor-presidente da
Diretoria Executiva do GBOEX*

No País, apenas
0,02% das
companhias
chegam a um
século de
existência

Benefício aos trabalhadores?

Alfredo Schmitt

Em recente missão à China, diversos empresários brasileiros constataram a mesma realidade: feiras impressionantes, tecnologia avançada e modernidade sem limites. Porém, ao visitarem as indústrias de transformação, perceberam outro cenário: jornadas intensas, menor rigor em responsabilidades sociais e custos extremamente competitivos. A crescente invasão de produtos importados deixa clara a dimensão do que poderá ocorrer caso não haja uma análise fria e racional da situação brasileira.

Temos acompanhado discussões sobre o fim da jornada 6x1 e a implementação da NR-01 ampliada,

medidas que, em tese, buscam beneficiar o trabalhador. Porém, apesar de todos merecerem melhores condições de trabalho, o problema está em ignorar os efeitos econômicos dessas decisões.

Basta observar o que países vizinhos vêm oferecendo aos empreendedores brasileiros: energia mais barata, legislação trabalhista mais flexível, menor carga tributária e maior segurança jurídica. Mantida a atual trajetória, é possível que, em 10 ou 15 anos, parte significativa do parque industrial

brasileiro esteja instalada fora do País.

É inevitável imaginar o que passa pela cabeça do empresário diante de demandas crescentes impostas, muitas vezes, pelo maior sócio das empresas nacionais – o governo – independentemente de qual seja o partido no poder.

Mas o brasileiro tem memória curta. Vale lembrar o que ocorreu com a PEC 150/2015, conhecida como “PEC das Trabalhadoras Domésticas”. O elevado custo dos encargos trabalhistas acabou incentivando a informalidade e a substituição de contratos. Em diversas regiões do País, menos de 15% das trabalhadoras possuem registro formal.

Alterar o regime 6x1 com o objetivo de ampliar os dias de descanso sem aumento proporcional de produtividade tende a produzir efeitos contrários aos desejados. Muitos trabalhadores buscarão renda complementar em atividades informais, enquanto as empresas acelerarão processos de automação para compensar custos e reduzir exposição trabalhista.

O resultado pode ser exatamente o oposto do pretendido: menor arrecadação, aumento da informalidade, perda de competitividade e pressão adicional sobre inflação e desemprego. E, como ocorreu em outras experiências, a conta acabará sendo paga pela própria sociedade, por meio de mais impostos, menor crescimento econômico, redução das oportunidades de trabalho formal e inflação.

Presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Rio Grande do Sul (Sinplast-RS)